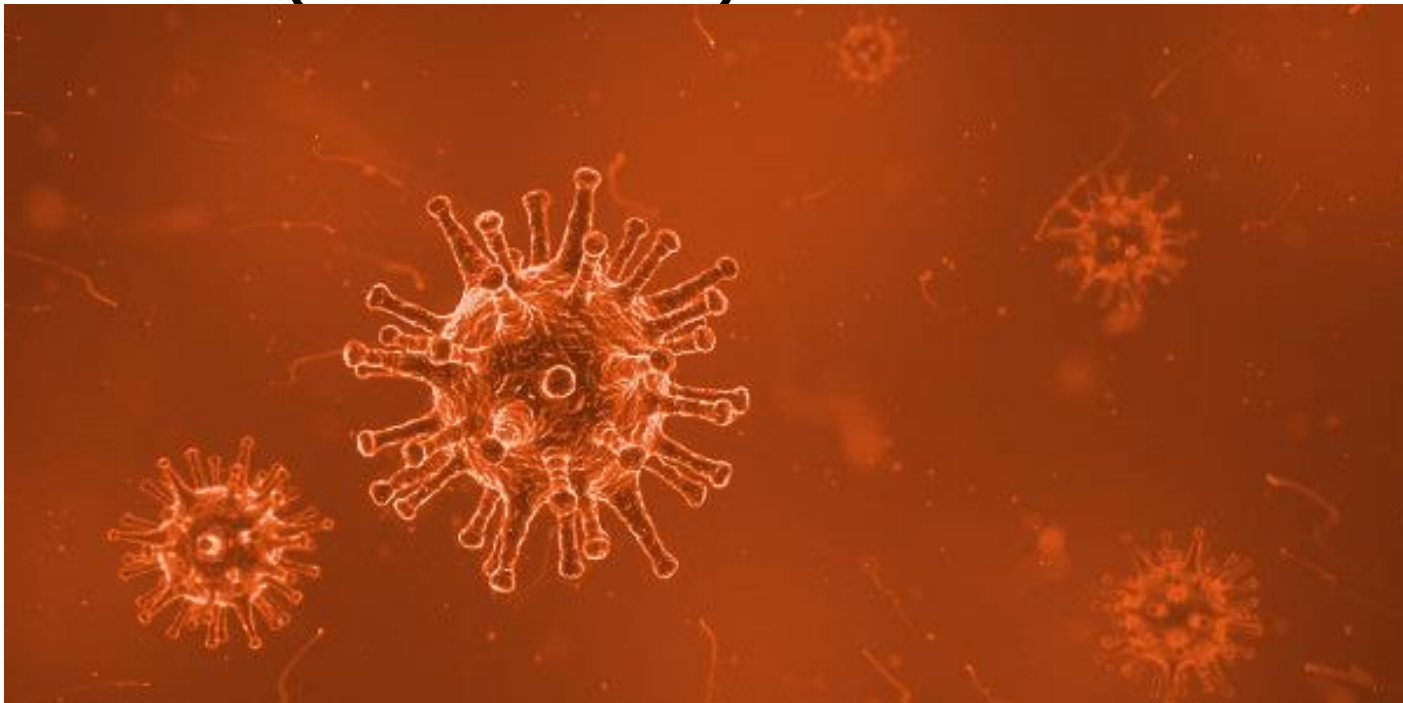




Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia

Boletim 22 (15 a 21/08/2020)



**Comitê Emergencial de Crise
Pandemia COVID-19**

**Itabuna
Porto Seguro
Teixeira de Freitas**

Apresentação

O Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia é uma iniciativa do Comitê Emergencial de Crise da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e tem como objetivo divulgar, semanalmente, um boletim informativo com a análise da evolução da pandemia na região. Preparamos este boletim para analisar a disseminação do novo coronavírus nos municípios-sede e nas cidades que abrigam a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNI) da UFSB: Coaraci, Eunápolis, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itamaraju, Nova Viçosa, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Teixeira de Freitas, mapear iniciativas de enfrentamento da epidemia da Covid-19 nas Regiões Sul e Extremo Sul da Bahia e reforçar dicas de prevenção para as comunidades interna e externa da UFSB. Na 22ª edição do Boletim analisamos os dados referentes ao período compreendido entre os dias 15 e 21 de agosto.

Itabuna – BA, 25 de agosto de 2020.

Expediente

Comitê Emergencial de Crise – Pandemia COVID-19/UFSB

Representantes do CJA: Antonio José Costa Cardoso, José Milton de Sena Filho e Nathália Godinho Vasconcelos

Representantes do CPF: Laura Lind de Souza Brito Ribeiro, Leandro Lyrio de Sousa e Victor Augusto Lage

Representantes do CSC: Dalliane Oliveira Soares, Lia Valente Martins e Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes

Representantes da Reitoria: Iris Leyde Lima Vieira e Joseline Pippi

Equipe de Produção do Boletim do Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia

Antonio José Costa Cardoso
Iris Leyde Lima Vieira
Joseline Pippi

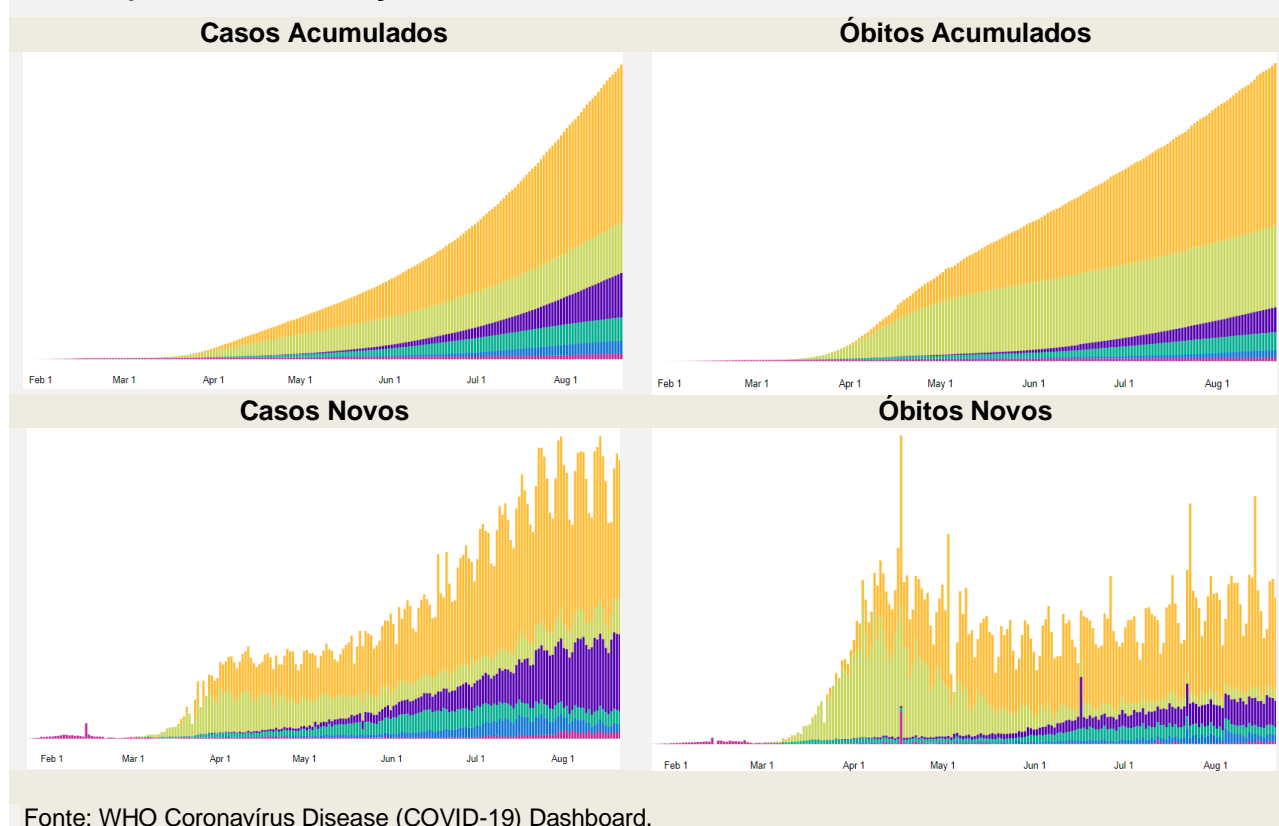
Equipe Técnica do Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia

Antonio José Costa Cardoso
Bilzã Marques de Araújo
Elfany Reis do Nascimento Lopes
Gabriela Andrade da Silva

A epidemia: situação atual e projeções

Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020), foram confirmados 22.539.912 casos de COVID-19 no mundo até 21/08 - um incremento de 1.809.456 1.827.721 casos (8,7%) em relação à semana anterior (20.730.456 casos), voltando a apresentar pequena redução em relação à semana anterior - e 789.214 óbitos - um incremento de 38.060 óbitos (5,1%), metade do observado na semana passada (751.154 óbitos) -, indicando uma taxa de letalidade de 3,5% (Gráfico 1). Nessa data, o Continente Americano (área de cor laranja do Gráfico 1) liderava em número de casos (12.028.928 casos), casos notificados nas últimas 24 horas (141.704 novos casos), óbitos acumulados (430.964 óbitos) e óbitos nas últimas 24 horas (4.467 novos óbitos).

Gráfico 1 – Casos e óbitos confirmados laboratorialmente (novos e acumulados) de COVID-19 no mundo, por data de notificação, de 30/12/2019 a 21/08/2020.



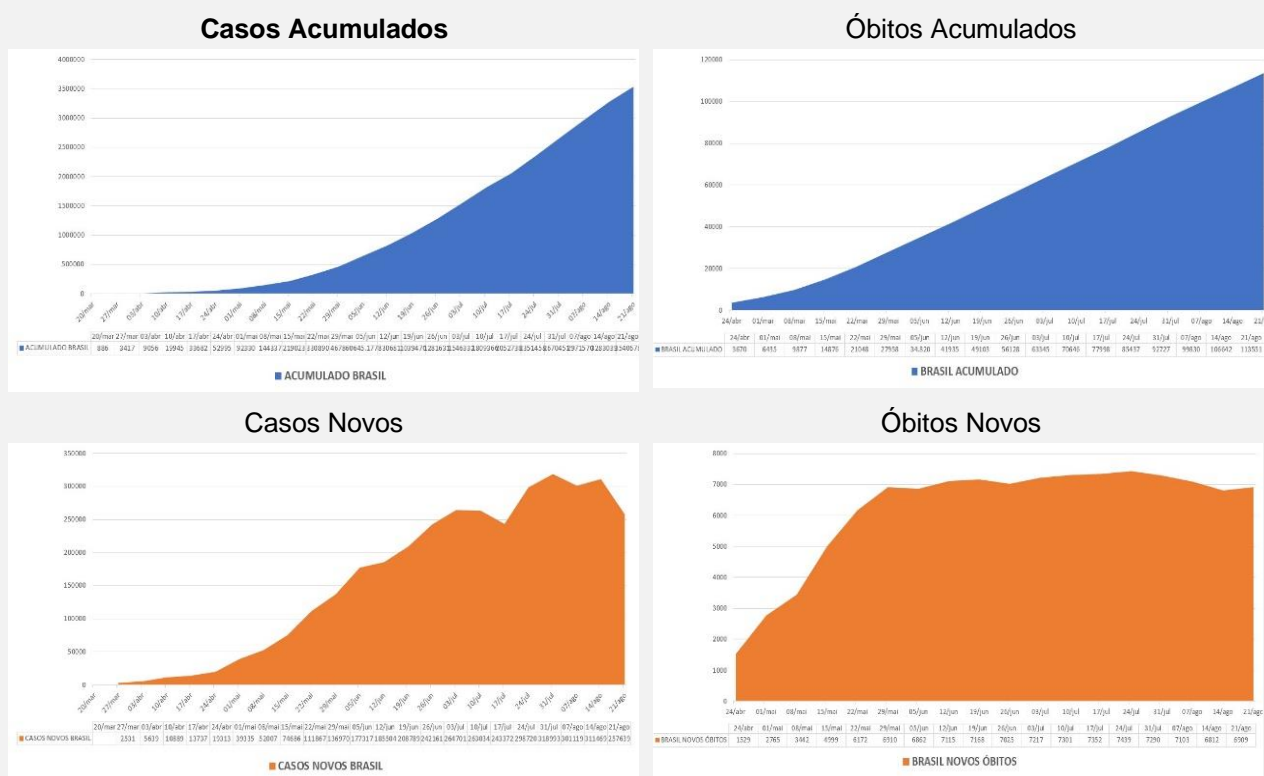
Fonte: WHO Coronavírus Disease (COVID-19) Dashboard.

No mesmo dia, 21/08, o Brasil confirmou 3.540.678 casos (1.674,9 casos/100 mil habitantes), um incremento de 257.639 casos (7,8%) em relação ao acumulado até a sexta-feira anterior (3.283.039 casos), e 113.551 óbitos (taxa de letalidade de 3,2% e coeficiente de mortalidade de 53,7 óbitos/100 mil hab.), um incremento de 6.909 óbitos (6,5%) em relação ao acumulado na última sexta-feira (106.642 óbitos). O monitoramento da epidemia permite observar redução importante (-17,3%) no número de casos novos e pequeno aumento (1,4%) no número de óbitos (Gráfico 2, na página seguinte) na última semana em relação à semana anterior após três semanas consecutivas de redução no número de óbitos (-2,0%, -2,6% e -4,1%).

No Estado da Bahia, segundo em número de casos (atrás apenas de São Paulo, que registra 735.960 casos), a Secretaria de Estado da Saúde (SESAB) confirmou 229.743 casos

(1.544,7 casos/100 mil hab.) em 416 municípios (99,8% do total de 417 municípios) até 21/08 -, um incremento de 18.750 casos (8,9%) em relação ao acumulado da sexta-feira anterior (210.993 casos) -, incluindo 2.197 casos que aguardavam validação dos municípios -, e 4.757 óbitos (coeficiente de mortalidade de 32,0 óbitos/100 mil hab. e taxa de letalidade de 2,1%), o que corresponde a um incremento de 486 óbitos (11,4%) em relação ao acumulado até a sexta-feira da semana anterior (4.271 óbitos).

Gráfico 2 – Casos e óbitos confirmados (novos e acumulados) de COVID-19, por semana de notificação. Brasil, até 21/08/2020.



Fonte: Portal Covid-19.

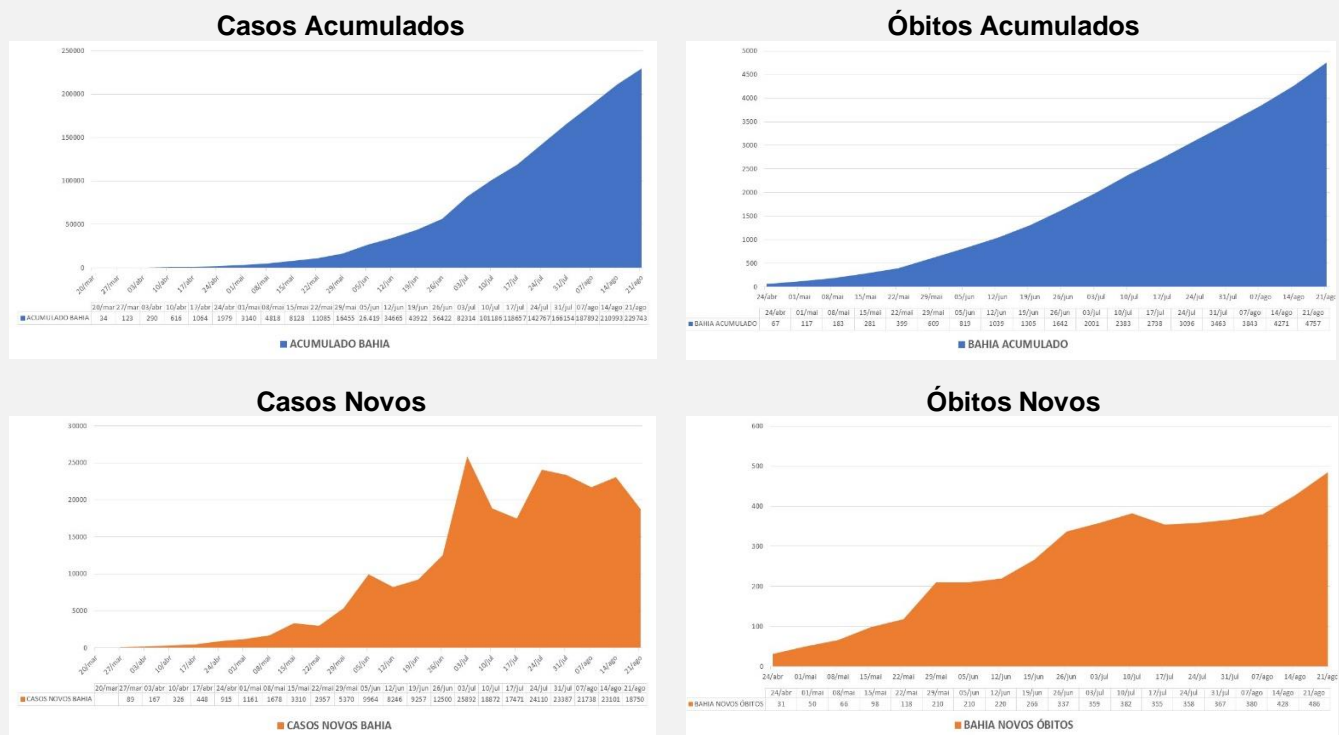
Observa-se redução significativa (-18,8%) no número de novos casos de COVID-19 (Gráfico 3, na página seguinte), mas novo aumento (13,6%) no número de óbitos (Gráfico 5, à página 11) na última semana em relação à anterior. E o número de casos na Bahia pode ser muito maior na medida em que 84.678 casos permanecem em investigação.

Do total de 229.743 casos e 4.757 óbitos confirmados na Bahia, 24.001 casos (10,4%) e 483 óbitos (10,2%) são de residentes em municípios onde a UFSB tem Unidade Acadêmica (UA) e/ou colégio universitário (CUNI) (Tabela 1, na próxima página e Gráfico 4 – nas páginas 6 a 10), um incremento de 2.606 casos (12,2%) e 50 óbitos (11,5%) em relação ao acumulado da semana anterior (21.395 casos e 433 óbitos).

Quanto ao risco de adoecer, apenas Porto Seguro (1.528,7/100 mil hab.) e Nova Viçosa (917,6/100 mil hab.) apresentaram Coeficiente de Incidência (CI) inferior à média estadual (1.544,7/100 mil hab.), enquanto todos os demais apresentaram risco de infecção superior à taxa nacional (1.674,9/100 mil hab.), com destaque para os municípios de Itabuna (3.806,8), Ilhéus (2.941,8) e Itamaraju (2.675,0). No intervalo de 14 a 21/08, apenas Teixeira de Freitas

(97,9%), Ilhéus (25,5%) e Coaraci (7,3%) apresentaram variação positiva da incidência (número de casos novos na semana de 15 a 21/08 foi maior do que na semana de 8 a 14/08), mas a variação média dos 10 municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI foi positiva (5,0%).

Gráfico 3 – Casos e óbitos confirmados (novos e acumulados) de COVID-19, por semana de notificação. Bahia, até 21/08/2020.



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19.

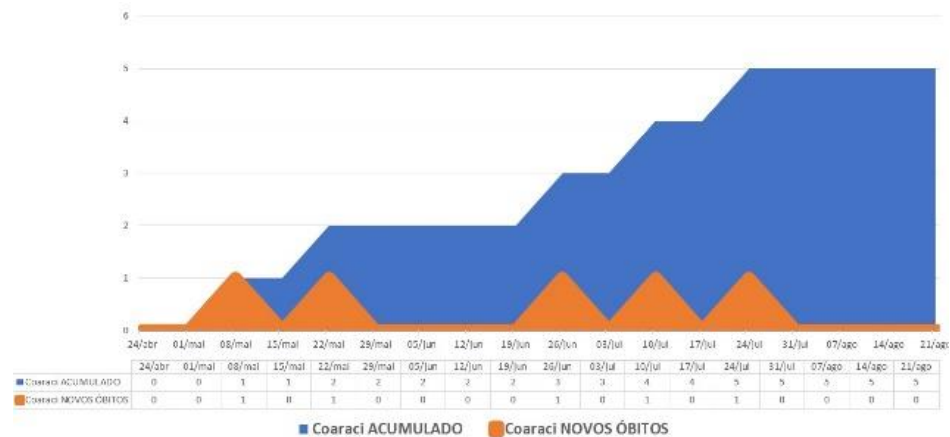
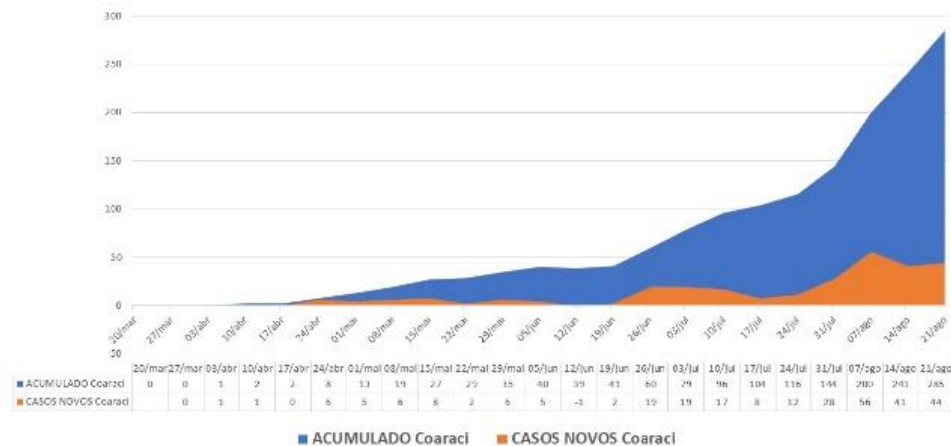
Tabela 1 – Número de Casos e Óbitos, Coeficiente de Incidência (CI) e de Mortalidade (CM) por 100.000 habitantes, Variação % do CI e CM em relação à semana anterior, e Taxa de Letalidade (%) nos municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI em 21/08.

Município	Casos	C.I.	Var%	Óbitos	C.M.	Var%	Letalidade
Coaraci	285	1.677,2	18,3%	5	29,4	0,0%	1,8%
Eunápolis	2.401	2.117,7	5,1%	23	20,3	9,5%	1,0%
Ibicaraí	468	2.157,8	10,6%	12	55,3	40,0%	2,6%
Ilhéus	4.775	2.941,8	18,5%	147	90,6	5,0%	3,1%
Itabuna	8.117	3.806,8	11,9%	167	78,3	11,3%	2,1%
Itamaraju	1.725	2.675,0	7,2%	25	38,8	4,2%	1,5%
Nova Viçosa	398	917,6	9,9%	6	13,8	0,0%	1,5%
Porto Seguro	2.273	1.528,7	5,4%	30	20,2	42,9%	1,3%
Santa Cruz de Cabrália	513	1.846,8	11,3%	9	32,4	200,0%	1,8%
Teixeira de Freitas	3.046	1.898,0	18,3%	59	36,8	5,4%	2,0%
Todos os municípios	24.001	1.780,5	12,2%	483	35,8	11,5%	2,0%

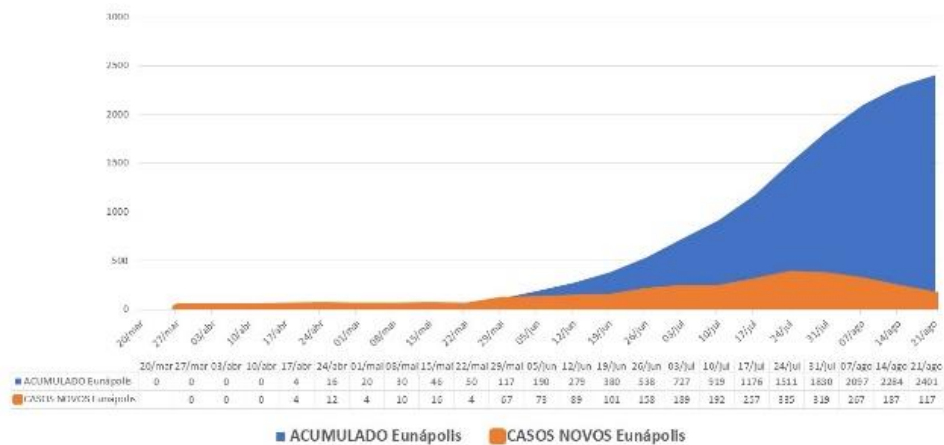
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19.

Gráfico 4 – Casos (novos e acumulado) e óbitos (novos e acumulado) semanais de COVID-19, por data de notificação, nos municípios onde a UFSB tem unidade acadêmica ou colégio universitário, até 21/08.

COARACI



EUNÁPOLIS



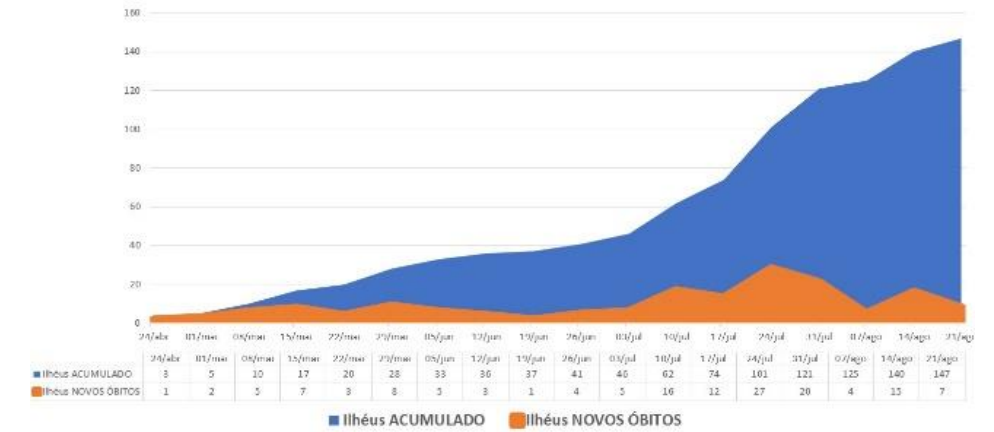
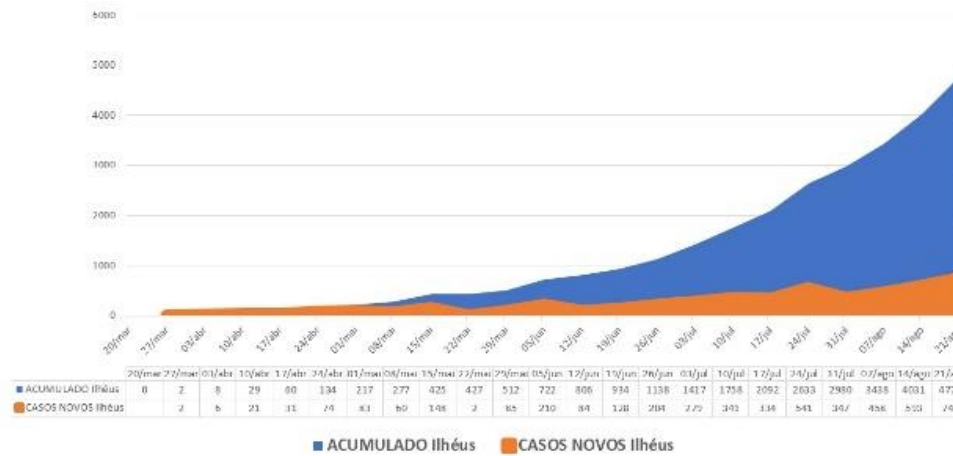
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Gráfico 4 – Casos... (continuação)

IBICARAÍ



ILHÉUS



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Gráfico 4 – Casos... (continuação)

ITABUNA



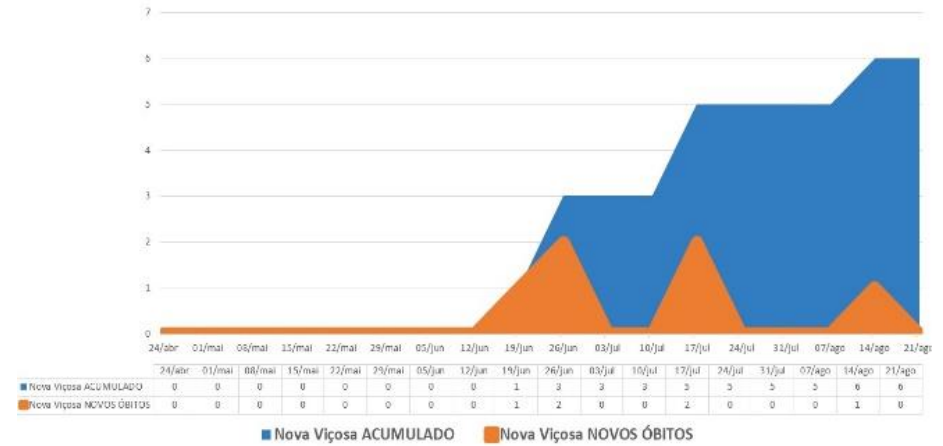
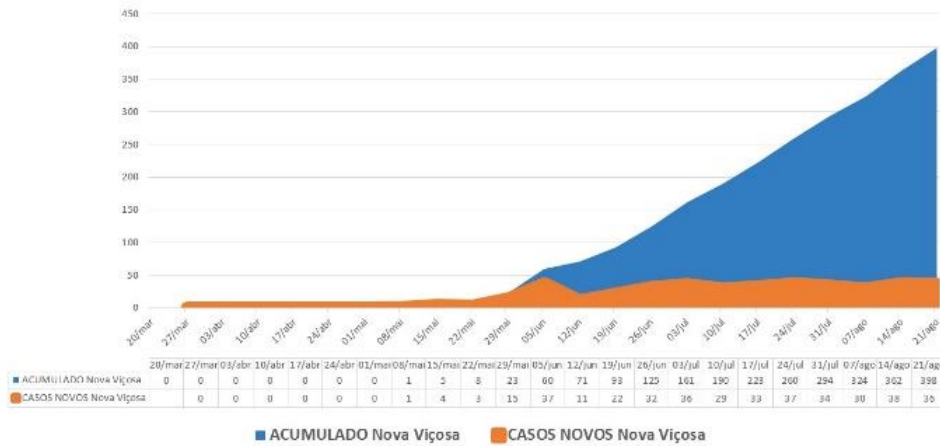
ITAMARAJU



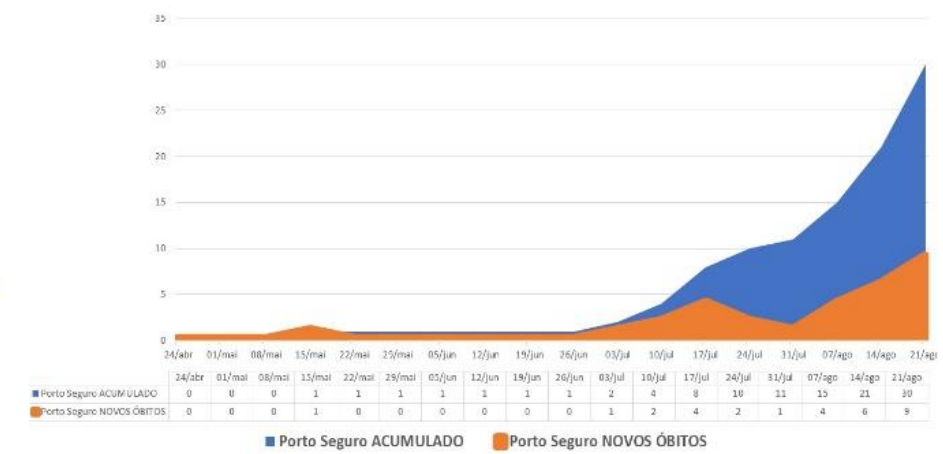
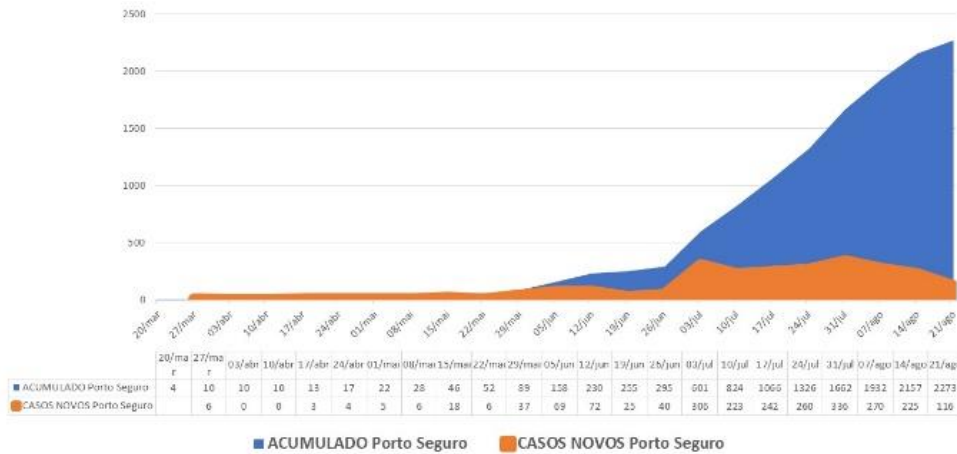
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Gráfico 4 – Casos... (continuação)

NOVA VIÇOSA



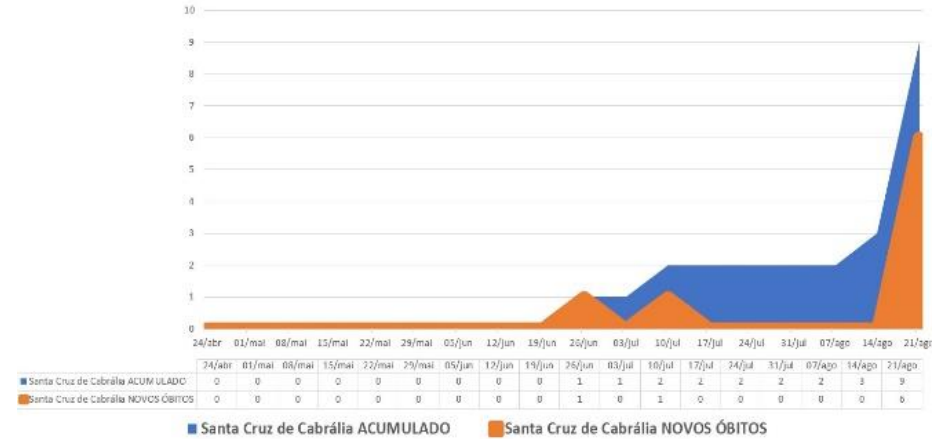
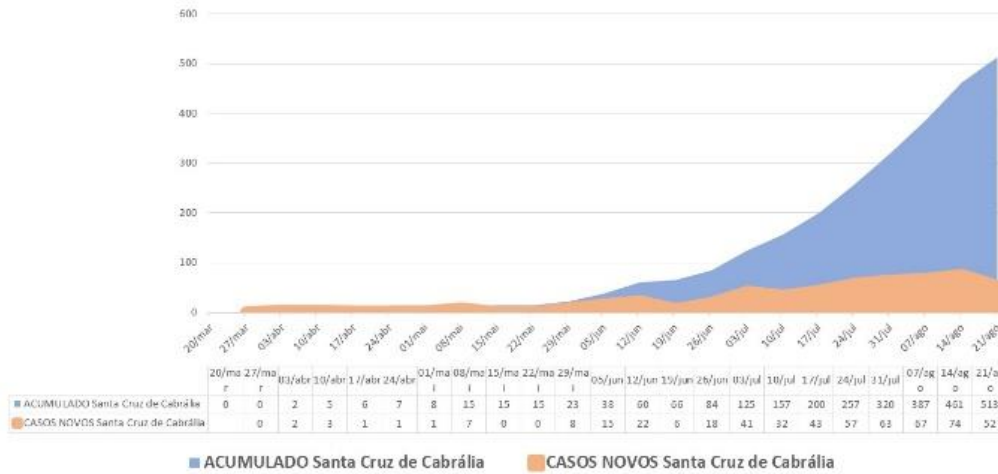
PORTO SEGURO



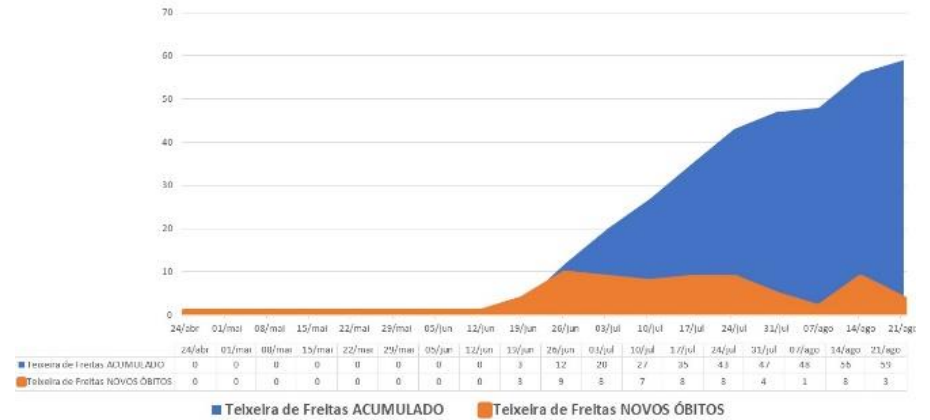
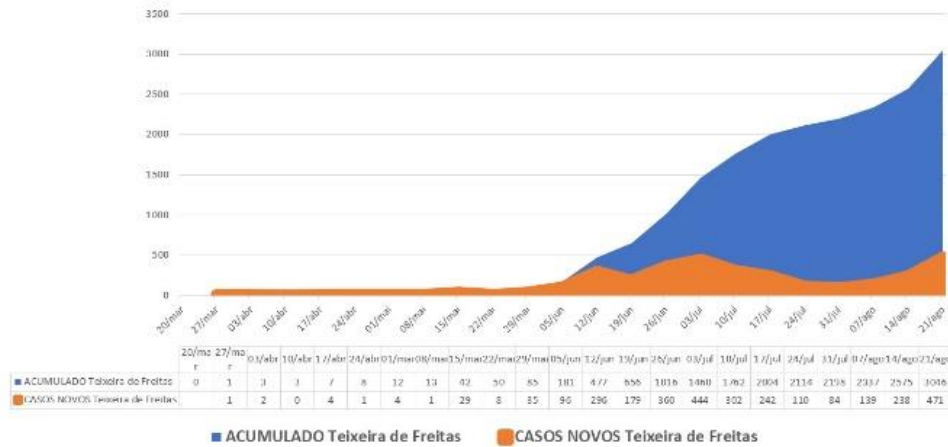
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Gráfico 4 – Casos... (continuação)

SANTA CRUZ CABRÁLIA



TEIXEIRA DE FREITAS



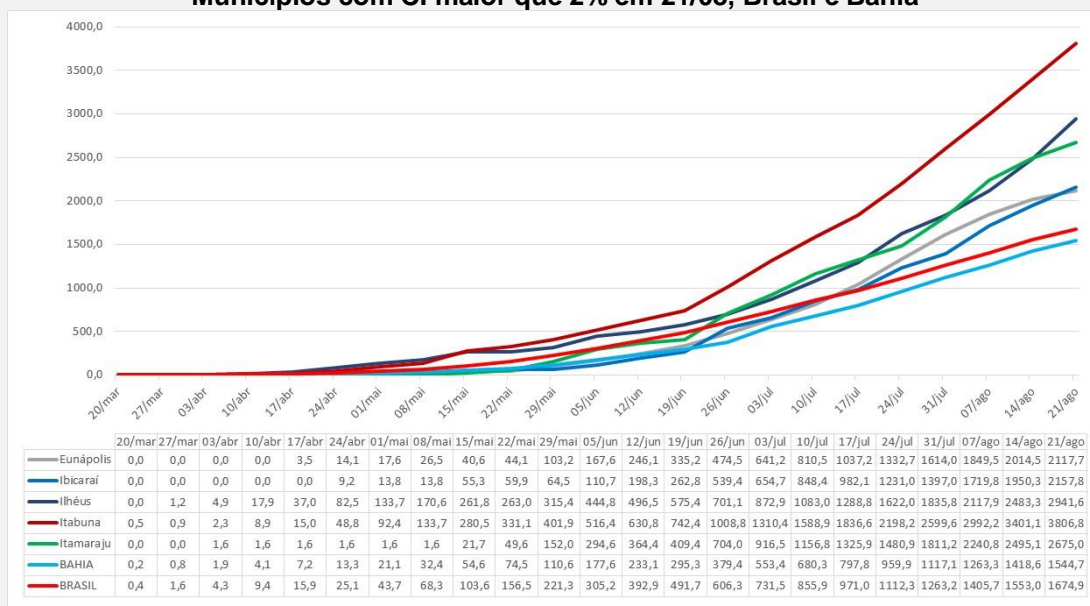
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Quanto ao risco de morrer por COVID-19, Ilhéus (90,6 óbitos/100 mil hab.), Itabuna (78,3/100 mil hab.) e Ibicarai (55,3/100 mil hab.) apresentaram coeficientes de mortalidade (CM) superiores à taxa nacional (53,7/100 mil hab.), enquanto Itamaraju (38,8/100 mil hab.), Teixeira de Freitas (36,8/100 mil hab.) e Santa Cruz Cabralia (32,4/100 mil hab.) apresentaram CM inferiores à média nacional, mas superiores à média estadual (32,0/100 mil hab.). Os demais apresentaram risco de morrer inferior à média estadual (Tabela 1, à página 5 e Gráfico 6, na página seguinte).

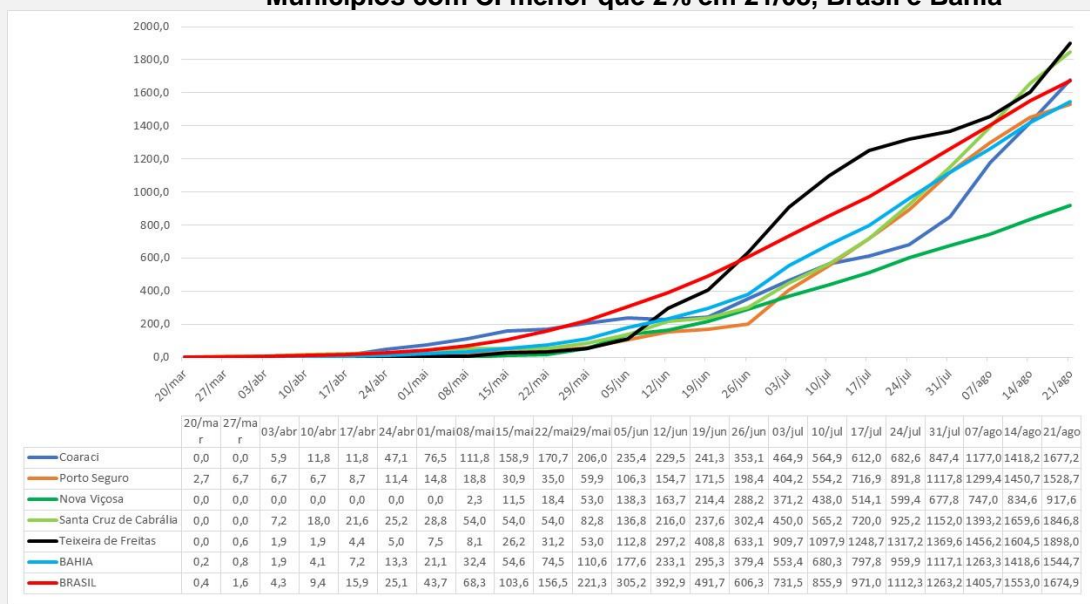
Sobre a variação positiva observada em Santa Cruz Cabralia (500,0%), Porto Seguro (42,9%) e Ibicarai (40,0%), na média os municípios apresentaram variação negativa de -16,7% no número de óbitos na semana de 15 a 21/08 na comparação com a semana de 8 a 14/08.

Gráfico 5 – Coeficiente de Incidência Acumulada da COVID-19 (/100 mil hab.) por semana de notificação em municípios onde a UFSB tem unidade acadêmica ou CUNI, Bahia e Brasil, de 20/03 a 21/08.

Municípios com CI maior que 2% em 21/08, Brasil e Bahia



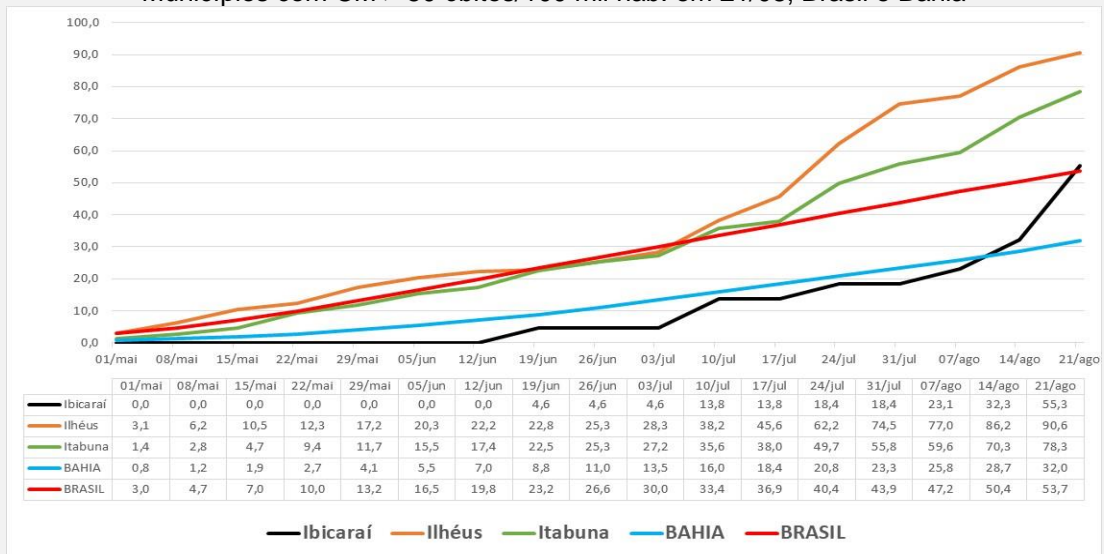
Municípios com CI menor que 2% em 21/08, Brasil e Bahia



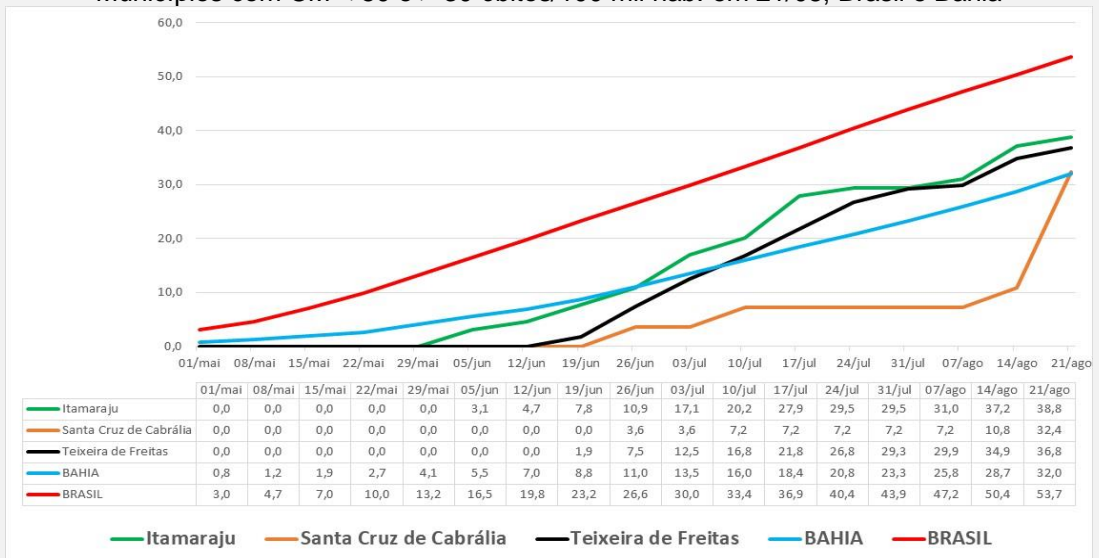
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19.

Gráfico 6 – Coeficiente de Mortalidade (CM) Acumulada por COVID-19 (por 100 mil hab.) em municípios onde a UFSB tem UA e/ou CUNI, Bahia e Brasil, até 21/08.

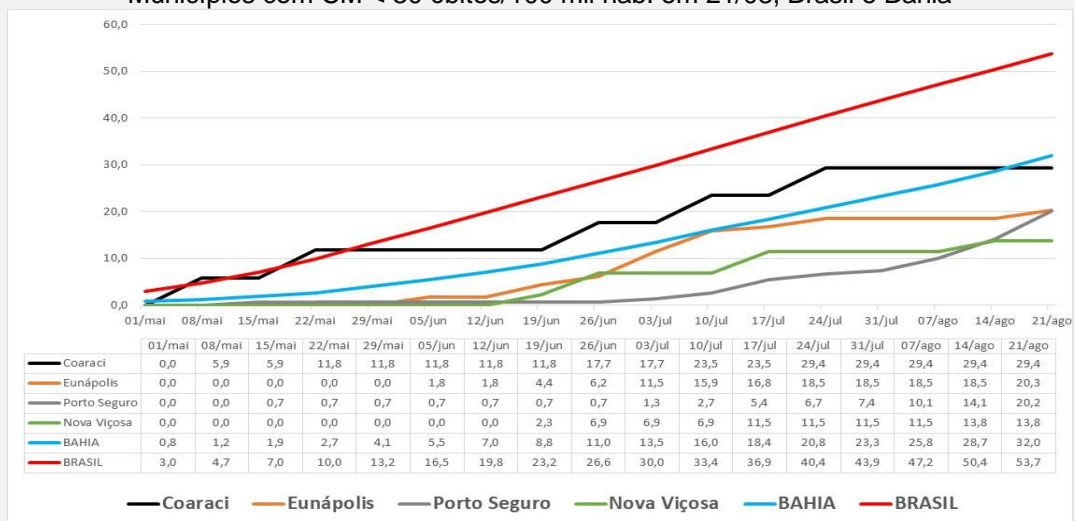
Municípios com CM > 50 óbitos/100 mil hab. em 21/08, Brasil e Bahia



Municípios com CM < 50 e > 30 óbitos/100 mil hab. em 21/08, Brasil e Bahia



Municípios com CM < 30 óbitos/100 mil hab. em 21/08, Brasil e Bahia

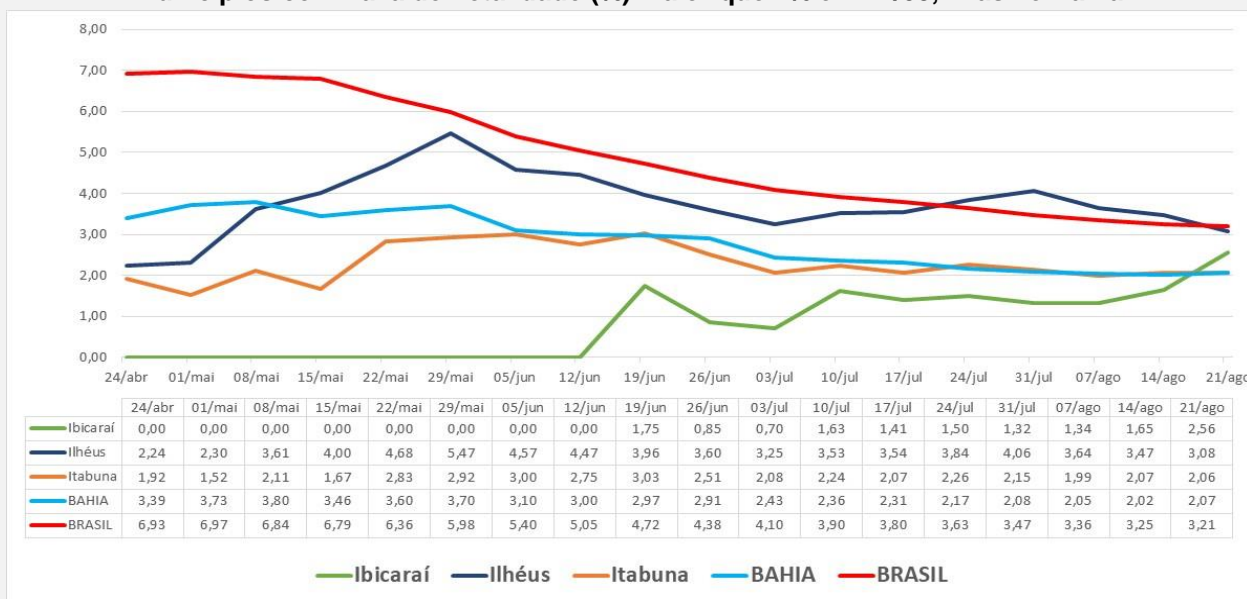


Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19.

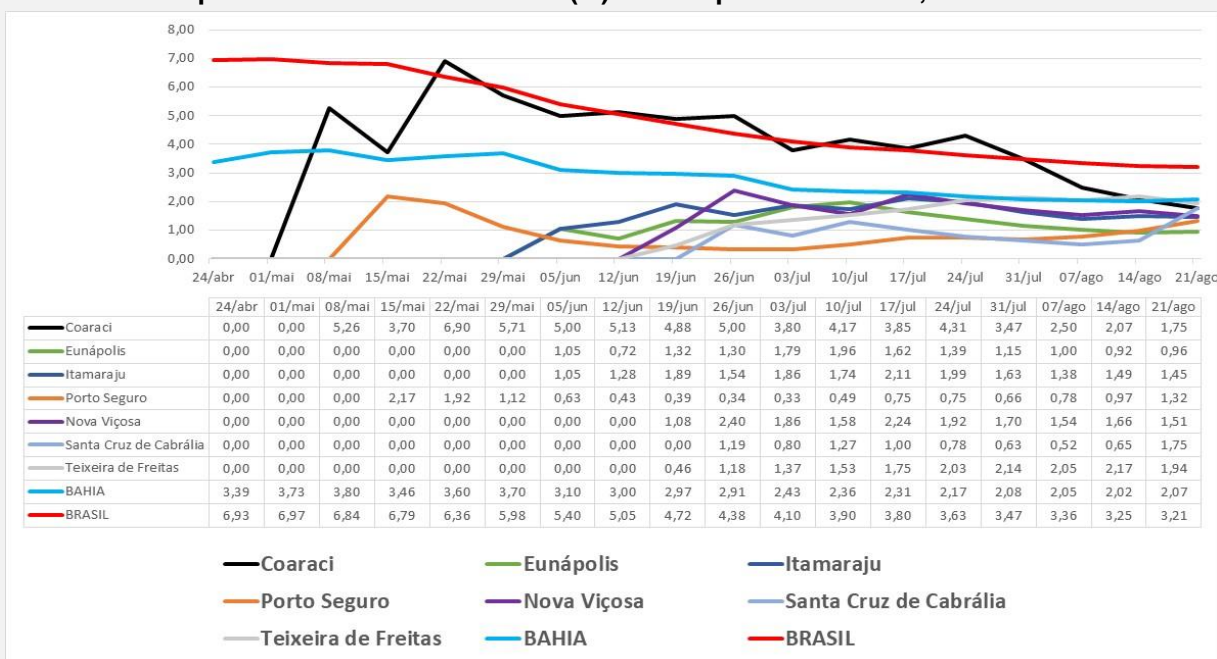
Quanto ao risco de morrer entre os doentes pela COVID-19 (Tabela 1, à página 5, e Gráfico 7), apenas Ilhéus (3,1%), Ibicarai (2,6%) e Itabuna (2,1%) apresentaram taxa de letalidade superior ou semelhante à média da Bahia (2,1%), mas inferior à do Brasil (3,2%) em 21/08. Os demais municípios apresentaram taxa de letalidade inferior à média estadual. Destaque para a baixa letalidade observada em Eunápolis (1,0%) e Porto Seguro (1,3%). Trata-se de indicador que permite avaliar a qualidade da assistência, mas que sofre grande influência do perfil demográfico e da cobertura da testagem, que define o denominador (número de pessoas infectadas).

Gráfico 7 – Taxa de Letalidade (%) Acumulada da COVID-19 nos municípios onde a UFSB tem unidade acadêmica ou colégio universitário, Bahia, Brasil até 21/8.

Municípios com Taxa de Letalidade (%) maior que 2% em 21/08, Brasil e Bahia



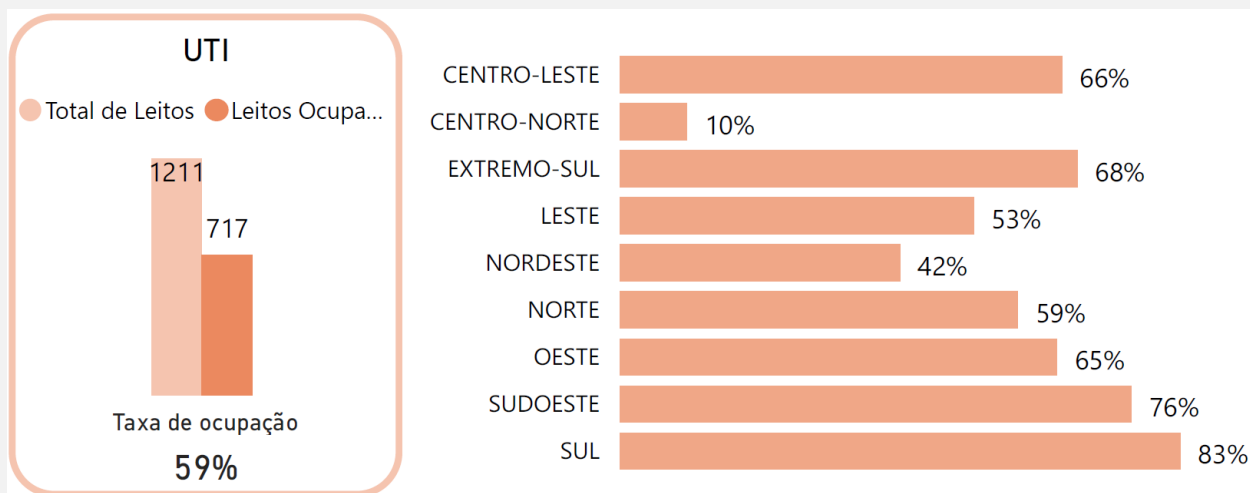
Municípios com Taxa de Letalidade (%) menor que 2% em 21/08, Brasil e Bahia



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19.

Quanto à disponibilidade de leitos de UTI e à taxa de ocupação, não há informação clara sobre o número de leitos de UTI COVID-19 no território nacional. A SESAB informou no dia 21/08 que dos 1.211 leitos de UTI existentes no Estado, 717 (59,0%) estavam ocupados, sendo de 60% no caso de leitos adultos e 44% no caso dos leitos de UTI pediátrica. Informou-se uma taxa de ocupação de 83% na Região Sul e 68% na Região do Extremo-Sul (Gráfico 8). O recomendado é que se mantenha abaixo de 70% para que se possa flexibilizar as medidas de isolamento social sem risco de desassistência, mas ressalte-se que novos leitos têm sido abertos pela SESAB mediante o aumento da demanda.

Gráfico 8 – Número de Leitos de UTI e Taxa de Ocupação por Macrorregião de Saúde do Estado da Bahia em 21/08.



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se aos governos medidas de redução de fluxo de pessoas, ampliação da oferta de leitos de UTI, políticas emergenciais de mitigação dos efeitos sociais da pandemia e máxima transparência na divulgação das informações relativas à epidemia e à capacidade do SUS de atendimento à população (número de leitos clínicos e de UTI para Covid-19 disponíveis e ocupados), cuja falta de transparência impede uma avaliação precisa da oportunidade e adequação das medidas de flexibilização que estão atualmente em curso.

Recomenda-se aos médicos muita cautela na prescrição da cloroquina ou da hidroxiclo-quina, tendo em vista o risco de efeitos colaterais graves (principalmente arritmia cardíaca) se em associação com um macrolídeo (azitromicina).

Recomenda-se a todos os indivíduos, a manutenção das medidas de higiene, do auto-isolamento domiciliar e a utilização de máscaras faciais (caseiras) sempre que sair de casa.

Iniciativas de Enfrentamento*

OBRA DE MARIA LACERDA DE MOURA EM PAUTA NO PROJETO AUDIOLIVRES

O projeto “Audiolivres: literatura, corpo e acessibilidade”, aprovado no Edital Prosis 07/2020, tem como objetivo integrar as pessoas com deficiência em ações culturais por meio da produção de audiolivros. As obras são de autoria de docentes da UFSB e de colaboradores e serão disponibilizados no canal do projeto no YouTube.

A equipe, coordenada pela professora Aline Nunes de Oliveira (IHAC-CSC), realizará também transmissões ao vivo com os(as) autores(as) das obras, com o comentário dos estudantes deficientes visuais, que compartilharão suas impressões sobre os audiolivros produzidos. Todos os audiolivros (ou audiolivres) serão disponibilizados na íntegra e gratuitamente. Integram a equipe as docentes Dodi Tavares Borges Leal e Cinara de Araújo Soares, o docente Eder Rodrigues da Silva; as servidoras Helen Rodrigues de Oliveira e Maria Inês Vancini Sperandio; as discentes Lusinete Maria Dantas e Milena Freitas Dantas e os discentes Marcelo Neves Santos e Uallas dos Santos Macedo, além da colaboração de Pedro Azevedo Sollero.

SERVIÇO:

O QUÊ? Conversa sobre o livro “É a mulher uma degenerada”, de Maria Lacerda de Moura (1887-1945), com a professora Patrícia Lessa (Universidade Estadual de Maringá) e Fernanda Grigolin (editora da “Tenda de Livros”).

ONDE? Online, no perfil do projeto

QUANDO? 28/08 (sexta-feira), a partir das 18h



@escutaaudiolivres



[Escuta AudioLivres](#)



[Escuta AudioLivres](#)

SAÚDE COM ARTE NO DESAFIO DA PANDEMIA TERÁ MAIS UMA SESSÃO NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

A sexta sessão do Ciclo Internacional “Saúde com Arte no Desafio da Pandemia” fará sua quinta roda de conversa online na próxima sexta-feira (28/08) a partir das 14h. Resultado de ação conjunta entre a UFSB e o Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra (Portugal), o evento terá a participação de Virgínia Gomes (Conservadora do Museu Nacional Machado de Castro) e Cebaldo Inawinapi (Investigador CETRAD-UTAD). As rodas de conversa,

quinzenais, são organizadas pela professora Raquel Siqueira (Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva, Epistemologias do Sul e Interculturalidades/UFSB) e Susana Noronha (Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra/NECES – Núcleo de Estudos sobre Ciência, Economia e Sociedade).

SERVIÇO:

O QUÊ? Roda de conversa “Saúde com Arte do Desafio da Pandemia” (sessão 6)

ONDE? Online, pelo link: <https://meet.google.com/wnh-ovba-eoc>

QUANDO? 28/08 (sexta-feira), a partir das 14h (Brasil)/18h (Portugal)

Figura 1 – Sexta sessão do “Saúde com Arte no Desafio da Pandemia”



Fonte: GPSCESI/UFSB – CES/NECES/UC - Divulgação

***Com informações da ACS/UFSB**

Dicas de prevenção

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) publicaram um documento com orientações sobre o uso de máscaras não médicas para crianças-aqui consideradas aquelas menores de 18 anos - durante a pandemia. As orientações devem ser adotadas pelos tomadores de decisão nos países e territórios- considerando alguns critérios e em conjunto de outras medidas de prevenção tais como: higiene adequada das mãos, distanciamento, etiqueta respiratória, ventilação adequada dos ambientes.

Figura 2 – Uso de máscara em crianças por faixa etária.

Recomendação de uso de máscaras conforme faixa etária da criança	
Menores de 5 anos de idade	Não devem usar máscaras para controle de origem. Essa orientação leva em consideração o desenvolvimento e autonomia necessária para uso correto da máscara e eventuais danos. Os marcos de desenvolvimento da criança podem ser atingidos em diferentes idades. Em alguns países, a orientação e as políticas recomendam um limite de idade diferente e menor que 5 anos para o uso de máscara. Se for recomendado o uso deverá contar com supervisão apropriada e consistente, incluindo supervisão por um adulto para garantir o uso correto da máscara quanto para prevenir qualquer dano potencial associado ao uso.
6 a 11 anos	Deve se avaliar o risco levando em consideração: <ul style="list-style-type: none">• a intensidade da transmissão na área onde a criança está e dados atualizados/ evidências disponíveis sobre o risco de infecção e transmissão nesta faixa etária;• ambiente social e cultural, como crenças, costumes, comportamento ou normas sociais que influenciam a comunidade e as interações sociais da população, especialmente com e entre crianças;• a capacidade da criança de o uso adequado de máscaras e a disponibilidade de supervisão apropriada de um adulto;• impacto potencial do uso de máscara na aprendizagem e no desenvolvimento psicossocial;• considerações específicas adicionais e adaptações para ambientes específicos, como famílias com parentes idosos, escolas, durante atividades esportivas ou para crianças com deficiência ou com doenças subjacentes.
Maiores de 12 anos	O uso de máscara em crianças e adolescentes com 12 anos ou mais é recomendada e devem seguir as orientações da Organização Mundial de Saúde para o uso de máscara em adultos e/ou as diretrizes nacionais de uso de máscara para adultos.

Fonte: OMS (2020)

O uso de máscaras em crianças de qualquer idade com distúrbios de desenvolvimento, deficiências ou outras condições de saúde específicas não deve ser obrigatório e deve ser avaliado caso a caso. Os órgãos destacam a necessidade de mais pesquisas para entender/conhecer o papel das crianças na transmissão do vírus SARS-CoV-2.

Referências

BAHIA/SESAB/CIEVS. Boletim Epidemiológico COVID-19. *Publicado diariamente*. Salvador, Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde da Bahia. Edição de 21/08/2020 disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/BOLETIM_ELETRONICO_BAHIAN_150_21082020.pdf

IBGE. Estimativa populacional por município. *Disponível em:* <https://cidades.ibge.gov.br/>.

PORTAL COVID-19. Casos. Projeções. *Disponível em:* <http://portalcovid19.uefs.br/>.

OMS. Advice on the use of masks for children in the community in the context of COVID-19. *Disponível em:* <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1296520/retrieve>. Acesso em 24 de agosto de 2020.

WHO. Coronavírus Disease (COVID-19) Dashboard. *Disponível em:* <https://covid19.who.int/>



Quer saber mais sobre as ações de enfrentamento à COVID-19?

Acesse <https://ufsb.edu.br/covid19>

Quer entrar em contato?

Envie um e-mail para cec_covid19@ufsb.edu.br

